

Sérgio Motta diz que renuncia se for substituído por um nome paulista.

Sarney faz proposta para limitar MPs

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu do presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), a mais consistente proposta feita até aqui para negociar com deputados e senadores a limitação do uso de medidas provisórias (MPs).

A conversa entre os dois ocorreu durante jantar que o presidente ofereceu a um grupo de senadores no Palácio da Alvorada, na quarta-feira à noite. "Minha proposta foi muito bem recebida", contou Sarney.

Exigências — O ex-presidente da República propôs a Fernando Henrique que o governo só edite MPs para regulamentar matéria político-financeira ou para tratar de assuntos urgentes e relevantes.

Em contrapartida, deputados e senadores retirariam da Constituição exigências "parlamentaristas" que levam o governo a editar MPs sobre assuntos administrativos e sobre temas que seriam objeto de portaria ministerial.

Na semana passada, havia uma MP de Fernando Henrique determi-

nando que o sal no Brasil só seja vendido com iodo. "Isto não pode ser objeto de medida provisória, afinal o regime é presidencialista", disse Sarney.

Cenário — Fernando Henrique estava descontraído no jantar e levou os senadores para conversar à beira da piscina, "num cenário maravilhoso", segundo Roberto Requião (PMDB-PR).

O senador paranaense concordou com Fernando Henrique sobre a necessidade de o Brasil ser solidário com a Argentina na crise. "Não vamos deixar a Argentina naufragar na crise econômica", disse Fernando Henrique.

O senador Jäder Barbalho (PMDB-PA) defendeu o PMDB, afirmando que o partido não pode ser culpado pela falta de coordenação política do governo. Fernando Henrique retrucou, lembrando a aprovação do teto de 12% anuais para as taxas de juros que foi defendida por Jäder.

"A votação foi numa hora inadequada", contestou o presidente. (VC)

CORREIO BRAZILENSE

17 MAR 1995